



## **Governo dos Açores incapaz de ajudar empresas a sobreviver ao aumento de custos com Energia**

O Secretariado da Ilha Terceira do Partido Socialista (PS/Terceira) vem demonstrar a sua profunda preocupação em relação ao aumento muito significativo dos custos com energia elétrica em Media Tensão (MT) e Baixa Tensão Especial (BTE), o qual afeta, desde janeiro, as empresas e as instituições sociais, culturais e desportivas da nossa Ilha.

O custo da energia elétrica, cresceu mais de 50% desde o início do ano, criando graves problemas às empresas e instituições Terceirenses.

Este aumento brutal de custos, coloca em causa a sobrevivência de muitas empresas, afetando a sua rentabilidade e colocando em causa a competitividade das empresas açorianas.

Também as instituições - com maior consumo de energias - sentem grandes dificuldades, em manter as suas atividades face ao grande aumento dos custos, o que resulta, claro, numa diminuição da sua capacidade de apoio social e comunitário e, no fundo, para cumprirem com as suas respetivas missões e relevante atividade.

O PS/Terceira tem recebido inúmeras queixas de empresas assim como outras entidades privadas, dadas essas enormes dificuldades acrescidas, as quais resultam do aumento do custo da energia elétrica este ano e da total insensibilidade que Governo Regional dos Açores tem demonstrado para apoiar estes acréscimos de custos.

Ao contrário do que aconteceu na Madeira - em que o Governo da Madeira criou mecanismos de apoio - nos Açores as empresas sentem-se abandonadas pelo Governo Regional, tendo de suportar este aumento de custos imprevistos que colocam em causa a sua sobrevivência e a competitividade de toda a economia da Ilha e da Região.

Naturalmente, para minimizar esses efeitos, as empresas refletem os aumentos de custos nos preços de venda, o que faz com que a taxa de inflação em abril, nos Açores, já seja muito superior à registada no país, por comparação ao mesmo mês do ano anterior, o que é mais um fator que causa dificuldades acrescidas às famílias e ao rendimento dos terceirenses e açorianos.



Esses acréscimos de custos retiraram também competitividade às nossas empresas, reduzindo a sua capacidade de exportação - como se verifica pela redução das exportações dos açores no primeiro trimestre deste ano, de acordo com o Serviço Regional de Estatística.

As empresas debatem-se atualmente com uma realidade muito difícil: aumento abruuto dos custos energéticos; ausência há 16 meses de qualquer sistema de incentivos ao investimento e à sua atividade e total ausência de apoios e de interesse do Governo Regional para apoiar o aumento dos custos de produção que as empresas suportam, originando enormes dificuldades às empresas Terceirenses.

Para agravar esta situação, o Governo Regional tem revelado uma incapacidade absoluta de operacionalizar os apoios do PRR, para a aquisição de painéis fotovoltaicos, a particulares e empresas dos Açores, considerando o programa que disponibilizou 19 milhões de euros nos Açores para este efeito.

Efetivamente - de acordo com o relatório de execução de abril - apenas foram pagos incentivos de 357 mil euros, até agora, ou seja, menos de 2% do valor previsto e disponibilizado.

Acima de tudo, esta dificuldade, também revela a ineficaz resposta e a impreparação do Governo Regional, para a execução, também deste programa, que podia ajudar muito no âmbito da crise inflacionista que afeta as empresas e famílias Terceirenses, especialmente as empresas que estão a sofrer com a abrupta subida dos preços da energia elétrica.

Para agravar ainda mais esta situação energética, também de acordo com os dados do Serviço Regional de Estatística, o Governo Regional desinvestiu na produção de energias renováveis – a qual foi reduzida, no ano passado, para apenas 34% do total de produção, quando em 2020 já representava cerca de 40% da produção regional - diminuindo o peso das energias renováveis nos Açores, quando eram mais necessárias e pertinentes à sua utilização.

Face a esta realidade preocupante, o PS/Terceira considera que é necessário tomar medidas muito urgentes e eficazes que minimizem estas dificuldades, nomeadamente:

- Criar um programa de apoio financeiro às empresas e instituições, para apoiar as empresas no aumento dos custos variáveis de energia elétrica, com efeitos

retroativos ao início do ano, incentivando a apresentação, pelos beneficiários, de um plano de eficiência do consumo energético e/ou de produção de energia para autoconsumo;

-Criar um programa financeiro de apoio à elaboração de planos de redução de consumo e eficiência energética bem como reforço da utilização de fontes de energia renováveis;

-Reforçar os recursos técnicos afetos à análise e processamento das candidaturas ao Solenerge, acelerando significativamente a sua execução e maior celeridade nos pagamentos.

A não execução destas medidas, urgentemente, irá agravar as dificuldades das empresas e instituições e capacidade para sobreviverem; agravar a inflação nos açores comparativamente com o resto do país reduzindo, ainda mais, o rendimento das famílias; continuar a degradar a competitividade das empresas Açorianas e a sua capacidade de exportação.

Se o Governo Regional continuar insensível a estas dificuldades e inativo na sua ação, as empresas e as famílias da Terceira irão passar por, ainda, maiores dificuldades, constituindo estas propostas do PS/Terceira um contributo construtivo para inverter esta realidade e dar a resposta urgente que os Terceirenses anseiam e precisam.

As propostas que apresentamos podem ser financiados com recurso às receitas que a Região obteve este ano com a distribuição acrescida dos dividendos decorrentes dos lucros da EDA, conforme já proposto pelo presidente do PS/Açores, Vasco Cordeiro, bem como pelo aumento dos impostos pagos pelos açorianos este ano, decorrente da inflação.

Angra do Heroísmo, 1 de junho de 2023

O Secretariado de Ilha

Do Partido Socialista da Ilha Terceira



**AÇORES**